



## Morreu em São Paulo o padre Charbonneau

O padre Paul-Eugène Charbonneau, vice-diretor do Colégio Santa Cruz e que foi também um filósofo e educador que influenciou decisivamente gerações de estudantes que se formaram por suas mãos, faleceu ontem às 10 horas aos 61 anos de idade, no Hospital Santa Catarina, onde estava internado há exatamente um mês. O padre Charbonneau pronunciava uma conferência sobre a Aids no Colégio Madre Cabrini, na noite de 12 de agosto, quando caiu ao solo vitimado por uma hemorragia cerebral. Atendido na UTI do Santa Catarina, não chegou a recuperar a fala, teve raros momentos de lucidez e seu estado foi piorando até o desenlace, para o qual contribuiu uma crescente deficiência respiratória.

Numa de suas últimas, entre as 45 obras que escreveu, "Crônica da Solidão", Charbonneau fala da morte com um tom de premonição e dá a entender que anseia por ela. Ele incluiu numa separata que acompanha o livro um poema sobre esse tema, que diz: "Senhor eu estou só./Criaste-me para o amor,/e eu estou só./Só desde sempre/,para sempre só/busco em mim mesmo/a alegria de partilhar,/tenho tanto a dar/e ninguém com quem repartir./".

Irremediavelmente só, ele termina a poesia com uma estrofe de esperança: "Só uma certe-

za me resta/nesta solidão minha,/vós traçais um caminho oculto/e no fim, a alegria me será devolvida/, com um gosto de eternidade./Senhor, que seja para breve".

Canadense de Santa Ágata, na Província de Quebec, onde nasceu a 15 de dezembro de 1925, o padre Charbonneau fez o primário e o secundário em Montreal e graduou-se em artes pela universidade da mesma cidade em 1947. Logo em seguida, porém, ingressou na Congregação de Santa Cruz, fez os estudos teológicos e foi ordenado padre em 23 de novembro de 1950; em 1956, concluiu seu doutorado em Teologia.

Depois de lecionar teologia na Universidade de Montreal, no Instituto Superior de Ciências Religiosas e no Seminário da Congregação de Santa Cruz, Charbonneau foi transferido para a Curia Generalizia de Santa Cruz em Roma, em 1956. Três anos depois chegou ao Brasil e passou a lecionar filosofia no Colégio Santa Cruz de São Paulo. Paralelamente, porém, foi professor de ciências religiosas na Pontifícia Universidade Católica, professor de teologia no Instituto de Filosofia de S. Paulo, professor de antropologia na Escola Paulista de Medicina e professor de Moral na Escola Paulista de Enfermagem.